



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

VISITA DE UNIDADE DE LUIZ CABRAL



«CHEGO, COM O CORAÇÃO PLENO DE FELICIDADE À TERRA LIVRE DE CABO VERDE!»

«Chego com o coração pleno de felicidade à terra livre de Cabo Verde e este encontro com o camarada Aristides Pereira é a realização pessoal de um sonho pelo qual nos batemos anos e anos de luta na Guiné e em Cabo Verde» declarou o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, ao ser recebido no aeroporto da Praia, capital da República irmã de Cabo Verde, para o início de uma visita que se prolongará por oito dias, ou seja, desde quinta-feira passada, dia 4, até ao dia 11.

O avião que transportava o camarada Luiz Cabral, tinha tocado a pista às 11 e 45. Na aerogare, dirigentes do Partido, nomeadamente a Direcção Nacional de Cabo Verde, ministros, responsáveis políticos do PAIGC e da Administração, com os camaradas Aristides Pereira e Pedro Pires à frente, aguardavam o camarada Presidente desde há algumas dezenas de minutos.

Aproveitando a espera tínhamos perguntado ao camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde como se sentia nesse momento grande da nossa luta comum.

Afirmou-nos:

«O que posso dizer é que recebemos o camarada Luiz Cabral, nosso companheiro e irmão, com um sentimento de profunda alegria e com uma satisfação grande, não só porque é a sua primeira visita a Cabo Verde livre e independente, como porque há uns três meses que não nos encontramos e temos muita coisa a conversar para a concretização da unidade do nosso povo. Esta euforia com que o nosso povo se prepara para receber o camarada Presidente da Guiné-Bissau, é a prova clara da amizade que o povo tem pelo nosso Partido, pelos seus dirigentes».

Igualmente o camarada Pedro Pires, membro do CEL do Partido e Primeiro-Ministro de Cabo Verde, falou à reportagem do «NÔ PINTCHA» que, juntamente com os camaradas da Radio-difusão Nacional e do Cinema se encontravam no aeroporto para descrever a visita do camarada Presidente:

«Como o Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC, como um dos fundadores do PAIGC, acho justo que o nosso povo inteiro renda homenagem ao camarada Luiz Cabral. Estou certo que durante esta visita o camarada Secretário-Geral-Adjunto vai sen-

tir como o nosso povo inteiro aprecia o seu esforço quer na fase da luta armada de libertação nacional, como agora na fase da reconstrução nacional, para que a Guiné e Cabo Verde tomem os caminhos do progresso e da paz. O camarada Luiz Cabral passou parte da sua juventude em Cabo Verde e o nosso povo vai querer mostrar-lhe quanto o estima».

INCONTIVEL ENTUSIASMO POPULAR ACOMPANHOU O CORTEJO DESDE O AEROPORTO

Imobilizado na pista do aeroporto da Praia o «Dakota» dos TAGB que transportou o camarada Presidente desde Bissau até à ilha de Santiago, foram disparados 21 tiros de canhão, numa saudação ao combatente da liberdade que acabava de chegar.

O camarada Aristides Pereira aguardava o Presidente da República da Guiné-Bissau, junto ao avião, para o receber. No abraço que trocaram os dois Presidentes iam, certamente os sentimentos de unidade e irmandade que são inseparáveis do nosso povo trabalhador na Guiné e em Cabo Verde. De imediato, os dois presidentes passaram revis-

(Continua na Pág.º 3)

PROTOCOLO JUDICIÁRIO ENTRE A GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE

A validade nos dois países dos actos judiciais, notariais e de registo civil praticados na Guiné-Bissau ou em Cabo Verde; a institucionalização da cooperação pessoal no domínio da Justiça; e uma orientação comum em matéria de combate à criminalidade e à ressocialização do delincente são as medidas unificadoras constantes do protocolo judiciário assinado pelos camaradas Fidélis Cabral de Almada, comissário de Estado da Justiça da Guiné-Bissau, e David Hopffer Cordeiro de Almada, ministro da Justiça de Cabo Verde, na sequência das conversações entre as comissões jurídicas dos dois países, realizadas recentemente na nossa capital.

Este documento, que traduz um novo passo para a unidade legal entre os dois países irmãos, foi «após exaustiva análise dos problemas comuns aos dois países, no plano judiciário».

Algumas das normas estabelecidas no acordo são de imediato interesse prático para os cidadãos de cada um dos países. É o que acontece com as que estabelecem a validade dos actos notariais e de registo civil praticados num país, ou no outro. Na mesma linha encontram-se os preceitos de matéria processual, penal e civil, adoptados. Assim, assentou-se que, para efeitos de cumprimento de actos judiciais, incluindo a execução de penas, os dois países são considerados como um único território.

No domínio da cooperação ao nível de pessoal, «concluiu-se pela existência de uma natural colaboração e admitiu-se a conveniência e a possibilidade de comissão de serviço, num dos países, por parte de naturais do outro país». Estas comissões terão a duração máxima de dois anos, renovável. Durante a comissão, o funcionário manterá, em princípio, todos os direitos e regalias de que usufrua no país de origem, embora se admita que, por espírito de militância, venha a receber unicamente aquilo que o país onde prestar serviço lhe puder pagar. Também se prevê que nos concursos para funções judiciais abertas na Guiné-Bissau possam participar cidadãos de Cabo Verde, e vice-versa.

Os princípios orientadores do combate à criminalidade inspiram-se nas tendências do direito moderno, norteadas pelo humanismo em relação ao delincente, e pelo aproveitamento das suas energias na produção. Assim, visa-se a criação de Centros de reabilitação e reeducação, em vez das prisões de tipo clássico.

Esses centros deverão funcionar de modo a que o condenado, durante o período do cumprimento da pena, possa realizar um trabalho produtivo e contactar com a sociedade.

Esteve em Bissau o vice-presidente da Assembleia Nacional do Senegal

Vindo do Senegal esteve ontem no nosso país por algumas horas Lamine Lou, Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Senegal. Era portador de uma mensagem do presidente Leopold Senghor, para o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho do Estado da nossa República.

Na ausência do camarada Presidente, foi recebido, após a sua chegada, pelos camaradas João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo do Partido, presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário de Estado das Forças Armadas, José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta e Umarú Djaló, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Chefe de Estado-Maior das FARP. Lamine Lou regressou às 17 horas ao seu país. Para se despedirem dele, deslocaram-se ao aeroporto os camaradas João Bernardo Vieira

(Nino) e Juvêncio Gomes, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e presidente da Câmara Municipal de Bissau.

Depois de amanhã é o Dia da Mulher

Na próxima segunda-feira, dia 8 de Março, comemorase em todo o mundo o Dia da Mulher. Para permitir que as mulheres e os homens do nosso país possam participar nas comemorações organizadas pela Comissão Feminina do PAIGC em toda a nossa terra, o Estado decretou feriado nacional nesse dia.

«Nô Pintcha» entrevistou uma representante da Comissão Feminina do PAIGC, cujas declarações publicamos na página 2.

Delegação do B. A. D. em Bissau

Chegou à nossa capital no fim da tarde de ontem, uma delegação do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), com o objectivo de estudar alguns projectos de transportes, em especial a construção da estrada que liga Djugudul a Bambadinca e da ponte que existe nesta localidade.

A referida delegação é composta pelo Economista de Transportes M. Hoyah e pelo Engenheiro M. Amenta.

Estas obras são da maior importância, tendo em consideração o péssimo estado em que se encontra aquela estrada, tal como a ponte, que praticamente deixou de servir.

COMISSÃO FEMININA DO PAIGC

"A vitória sobre o colonialismo abriu novas perspectivas à emancipação da mulher"

Tal como aconteceu o ano passado, a Comissão Feminina do PAIGC está na origem das principais manifestações alusivas ao Dia Internacional da Mulher que se realizam em todo o País na próxima segunda-feira.

Nô Pintcha aproveitou esta oportunidade para conversar com a camarada Esperança Furtado, membro da Comissão Feminina, a fim de poder informar os nossos leitores não só do programa para o 8 de Março, mas também das perspectivas desta organização para a emancipação das mulheres da nossa terra.

Em primeiro lugar: o que é a Organização das Mulheres do PAIGC?

«De momento não se pode falar ainda da Organização das Mulheres do PAIGC, mas existe sim uma Comissão Feminina formada por dez membros, escolhidos pela Direcção do Partido, que lutam no sentido de mobilizar e organizar as mulheres da Guiné-Bissau.

Esta Comissão funciona a nível nacional, tendo cada camarada uma

responsabilidade concreta no seio da comissão e uma região a seu cargo para organizar.

A nível nacional, as responsabilidades são as seguintes: coordenação; relação exterior; política; informação e propaganda (constituída por duas camaradas); educação e cultura; saúde e assistência social; organização; tesouraria; produção.

A nível regional acumularam-se algumas responsabilidades, a cargo de

cinco camaradas que trabalham em estreita colaboração com o Presidente do Comité Regional.

Haverá responsáveis a nível regional para: coordenação; política e produção; organização e tesouraria; educação e cultura; informação e propaganda; saúde e assuntos sociais, da mesma maneira que a nível nacional. Cada responsável regional tem a tarefa de organizar e controlar um sector, em coordenação com o presidente do sector.

DUPLA EXPLORAÇÃO

Qual é o sentido da luta das mulheres da Guiné-Bissau, hoje?

Sabemos que as nossas mulheres da nossa terra estavam sujeitas a discriminações políticas e que lhes foram recusados os direitos humanos fundamentais. Elas foram objecto duma dupla-exploração pelos colonialistas, por um lado, e por outro, pela sociedade, onde reinavam processos retrógrados em relação à mulher.

A vitória sobre o colonialismo abriu novas perspectivas no caminho da emancipação da mulher. O nosso Partido e Estado estão desenvolvendo profundas transformações sociais, com o propósito de superar progressiva e definitivamente a condição do país colonizado durante cinco séculos.

«A Comissão Feminina do PAIGC, através de reuniões explicativas nos Comités de bairro, com as diversas «mandjuandades», e em comícios, tem tentado dar início a esta tarefa de promoção sócio-económica e política das nossas mulheres, pois estamos convencidas de que elas são capazes de dar a sua contribuição na construção nacional, como o fizeram durante a luta heróica de libertação.

«Os membros da Comissão Feminina do PAIGC consideram que é necessário trabalhar especialmente entre a população, e entre as mulheres em particular, para levar as massas a compreender rapidamente que, com a independência, e de acordo com a política do PAIGC, elas são membros iguais na sociedade e que a sua participação activa em todos os campos está dependente do sucesso de todo o povo da Guiné-Bissau na sua marcha para o progresso.

Mas para levar a cabo esta tarefa é necessário a participação de todas as organizações do Partido, dos sindicatos e da juventude, assim como a dos organismos governamentais.

«Estamos satisfeitas com a maneira positiva como as nossas mulheres têm correspondido a este apelo da Comissão Feminina, comparecendo às reuniões e participando activamente com as suas opiniões, o que nos tem levado no decorrer do nosso trabalho a estudar atentamente, a sua condição, as suas necessidades e os seus interesses para depois, baseando-nos neste estudo, elaborarmos os programas de acção a favor da melhoria da condição das mulheres em todos os campos, a nível nacional.

Desta maneira, não tardará a haver acesso a todas as profissões, maior assistência à criança e à maternidade, creches, jardins de infância, escolas, igual oportunidade e acesso à instrução, o fim de legislações injustas que subordinam a acção e os interesses da mulher aos do homem.

(Continua na pág. 8)

RESPONDE O POVO

Que pensa da situação da mulher na nossa terra?

Comemora-se na próxima segunda-feira, dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher. Por todo o mundo, este dia é vivido como uma jornada de luta contra a opressão mais antiga que a humanidade conhece a de um sexo pelo outro, e contra todas as discriminações que daí decorrem. Em que medida as mulheres da nossa terra estão sensibilizadas para este problema? Entre as mulheres que abordámos na rua, ao acaso, uma delas respondeu-nos: «Não posso meter-me nisso, pois se o meu marido soubesse, bati-me». Outra desabafou: «Os homens desta terra não querem a igualdade, querem só eles a mandar!» Várias outras mulheres recusaram-se a identificar-se ou limitaram-se a esboçar um gesto de desconfiança, ao mesmo tempo que viravam as costas. Eis as respostas que obtivemos:

MARIA JOSÉ SARAIVA
(Professora)

«Alguns homens da nossa terra compreenderam o programa de Cabral sobre o direito da mulher à igualdade com o homem. Mas a maioria não o compreendeu na vida ainda.

«Outros não aceitam essa igualdade por complexo de superioridade, porque recebem ser surpreendidos por colegas que consideram os trabalhos caseiros como desprezíveis para os homens. Se um homem ajuda a sua mulher na lide caseira, não é porque

depois vai passar a ocupar esse lugar, mas sim por uma questão de respeito e companheirismo».

MARGARIDA ARAÚJO
(empregada-estudante)

«Na nossa terra, as mulheres têm agora as mesmas oportunidades que os homens; tanto na escola, pois lá disfrutamos das mesmas atenções dos professores, como nos empregos. Mas existe uma pequena diferença com que eu não concordo: acontece que as mulheres casadas têm direito a subsídios de renda de casa, enquanto que as solteiras não têm esse privilégio. Porquê? Se as solteiras também moram numa casa, às vezes com homem e filhos...

Acho que os homens deviam participar nas actividades caseiras. Por exemplo: se um filho é dos dois, porque é que o pai não lhe dispensa os mesmos cuidados que a mãe, especialmente quando esta se encontra ocupada noutras actividades.

ALICE CORREIA

«Estou de acordo com as medidas de igualdade. Hoje o meu marido colabora imenso nas nossas actividades domésticas. Antigamente as actividades caseiras eram atribuição especial das mulheres, e incompatíveis com outras actividades. Mas na sociedade em que vivemos, a caminhar para uma igualdade generalizada entre o homem e a mulher deviam participar activamente na lide

caseira, assim como as mulheres devem exercer as funções dantes consideradas exclusivas dos homens. Facultados da mesma capacidade de imaginação, desde que tenham a mesma formação técnica ou outra qualquer, não devia existir discriminação entre eles, para o desempenho de qualquer função».

ANA MARIA PINTO ALVES
(Estudante)

«Qual é o homem aqui que aceita lavar as fraldas do filho ou cuidar dos arranjos da casa? Costumam resmungar à mulher: «Eu é que vou cozinhar para tu comerem? Isso é o teu trabalho!».

«Muitos homens consideram que tratar da casa, de refeições, de crianças são deveres exclusivos e eternos das mulheres. Eu aceito metade desta afirmação, porque estamos a lutar para a igualdade entre os dois; portanto, os homens devem colaborar para que a igualdade possa ser verdadeira.



NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE E AMANHÃ — Às 18,30 horas — «ARMADILHA PARA UM FRAGIDO» — m/13 anos.

DOMINGO — Às 10 horas — «EVA A PRIMEIRA PEDRA» — (a pedido do público).

SEGUNDA-FEIRA — Filme a anunciar.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Entusiástica recepção popular ao Presidente Luiz Cabral

(Continuação da 1.ª página)

ta à guarda de honra, formada por uma companhia das FARP. Antes fora tocado o Hino Nacional e depois houve desfile da companhia militar frente à pequena tribuna preparada no local.

Aristides Pereira e Luiz Cabral cumprimentaram a Direcção Nacional de Cabo Verde do PAIGC, os membros do Governo, corpo diplomático e funcionários superiores. Destacavam-se nomeadamente os camaradas Pedro Pires, Abílio Duarte, membro do CEL, Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, membro do CEL e Ministro da Defesa, membros do Secretariado da Comissão Nacional do PAIGC, os ministros Manuel Faustino, Carlos Reis, David Hopper Almada, Amaro da Luz, Sérgio Centeio e Silvino Lima.

O camarada Luiz Cabral subiu depois ao primeiro andar da aereogare para ser entrevistado não só pelos órgãos da Informação da Guiné-Bissau como pelos camaradas do «Voz di Povo», de Cabo Verde, pela Emissora Oficial e pela «Voz de S. Vicente» que faziam a reportagem em directo. Luiz Cabral manifestou a sua certeza na justiça da luta do nosso povo, pela sua própria libertação e o seu progresso, e a sua confiança no programa do nosso Partido, em especial do princípio da Unidade, para guiar e conduzir essa luta do povo nos dois países independentes. Afirmou ainda que a visita a Cabo Verde ia servir para «um balanço da nossa actividade, depois da independência, tempo em que foram recolhidos muitos ensinamentos para o nosso futuro e

para a concretização da Unidade».

Iniciou-se, então o cortejo entre o aeroporto e a Prainha, cujo percurso atravessa toda a região da cidade da Praia, a mais populosa da ilha. Se no aeroporto as pessoas já haviam aplaudido o camarada Luiz Cabral e repetido o princípio da «Unidade Guiné e Cabo Verde», a grande festa veio depois. Verdadeiramente um incontido entusiasmo popular acompanhou os dois Presidentes em todo o percurso.

Logo à saída do aeroporto, os jovens que ali se encontravam largaram a correr atrás do carro presidencial descendo, assim, até à entrada da cidade propriamente dita, sem desfalecimento e cortando o cortejo em dois. No centro da cidade, toda a gente estava na rua, com bandeiras vermelhas, verdes e amarelas, com retratos dos camaradas Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Samora Machel, Agostinho Neto, Luiz Cabral e Pedro Pires, com dísticos de enaltecimento à unidade, à «Unidade da Guiné e Cabo Verde» e, especialmente, da «Unidade dos trabalhadores da Guiné e Cabo Verde».

A população da ilha não se concentrou toda num sítio, antes se dispôs ao longo do percurso, em locais determinados, e enquadrada pelos comités de acção do Partido e pelos grupos dinamizadores de acção sindical. Mas para além de todo o enquadramento, o entusiasmo era tal que ninguém foi capaz de segurar o povo, que se aproximou do carro presidencial, impôs o ritmo ao cortejo e acarinhou, mesmo fisicamente, os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral.

Na descida da Praia para o

Chão de Areia, a população aumentou em número, grupos partiram à desfilada atrás do cortejo e acabaram por separar o carro presidencial dos demais até se chegar assim, num mar de gente, de bandeiras, de cartazes e de gritos de unidade até à residência na Prainha.

Aí, novamente todos os esquemas previsíveis foram furados. O povo saltou as barreiras, entrou nos jardins da casa, festejou o camarada Luiz Cabral com música, cantares e «meetings» ali improvisados. O camarada Luiz Cabral foi obrigado a sair por duas vezes para responder às palavras de ordem gritadas do exterior.

Podia esperar-se um ambiente de euforia; havia a certeza de que o povo de Santiago receberia o camarada Luiz Cabral como combatente destacado do nosso povo pela sua independência. Mas a forma como esta euforia e este entusiasmo ficaram expressos transcendeu toda a expectativa. Caso para dizer que se quebraram as barreiras físicas e as distâncias entre Bissau e a Praia, entre Guiné e Cabo Verde, para se forjar no seio do povo e das massas, hoje como ontem, a Unidade real que deve marcar a nossa vida para além de todos os «slogans» e para além de todas as boas intenções.

A visita de Luiz Cabral a Cabo Verde será um passo gigantesco neste sentido.

No momento em que a equipa de reportagem do «NÓ PINTOCHA» prepara aceleradamente este material informativo para o despacho para Bissau, o cortejo presidencial já passou há uma boa hora. Mas lá fora, na Praça 12 de Setembro a «tabanca» continua a circular, ou seja: mi-

(Continua na página 8)



Amílcar Cabral

Como os "tugas" nos dividiram

«A América do Norte era industrializada e o Sul produzia matérias primas, com base na mão de obra escrava. Para defender os interesses industriais e económicos do Norte, surgiu a ideia de acabar com a escravatura. Para poderem tirar aos grandes senhores donos das terras e dos escravos do Sul, as facilidades de vida que prejudicavam os interesses dos donos da indústria no Norte. Então, Lincoln, presidente da América do Norte, decidiu acabar com a escravatura. Houve guerra por causa disso. O Sul imediatamente declarou que já não fazia parte dos Estados Unidos, que não queria federação nenhuma, que ia ser um estado independente, conservando os seus escravos. Surgiu a guerra, uma guerra dura, entre americanos e americanos, dizendo que era por causa dos escravos, porque o Norte queria libertar os escravos. Mentira. O Norte queria acabar com as regalias do Sul que tinha escravos e eles não tinham».

«E se estudarmos bem, reparamos que, mesmo a origem dos europeus da América, no Norte era uma, no Sul era outra. Os nomes das terras do Norte têm uma certa origem e no Sul têm outra. No Sul há muitos termos franceses e de outros países. Porque os americanos, vocês sabem não são da América. Americanos de facto são os índios, que foram quase todos mortos pelos europeus. Os chamados índios da América, não eram índios nada, eram peles vermelhas, que se chamam índios, porque Cristóvão Colombo ao descobrir a América, pensava que tinha chegado à Índia, e quando viu gente chamou-lhe índios e ficaram com esse nome.»

Nova fase surgiu no mundo quando a escravatura acabou. O mundo ficou transformado com isso. Mas, entretanto, na Europa, o capitalismo desenvolveu-se muito, com grandes acumulações de capital, desenvolvimento industrial, necessidade de matérias primas, como vos disse, necessidade de mercados, e então alguns Estados europeus mais desenvolvidos resolveram o seguinte: Tomar a África de facto, acabar com a história do pequeno comércio, contractos pequenos e respeito pelos africanos. Os estados europeus, a Inglaterra, a Alemanha, a Bélgica, por exemplo, começaram com rixas para ver quem ia tomar a África. Procuraram fazer a partilha da África. Primeiro à base de companhias que foram criadas, depois os próprios Estados através de guerras coloniais de ocupação. A história é longa, não vou contar tudo, mas assim é que as nossas terras viraram colónias, ocupadas pelos colonialistas».

«Mas, a partir daquele momento, que estivéssemos ou não desenvolvidos, avançados em relação à Europa, a nossa História parou. Passámos a ser arrastados pela História dos países da Europa. A nossa História, a nossa liberdade e a liberdade das nossas forças produtivas foram tomadas, abafadas, pelos colonialistas. Claro que nesse caminho eles tiveram grandes facilidades, porque nós estávamos sempre divididos. Vocês sabem que na Guiné por exemplo, os tugas lutaram contra nós, um por um, derrotando-nos um por um, raça por raça e utilizando umas raças contra as outras. Podemos dizer que, se porventura alguns manjacos não ajudassem os tugas contra nós próprios, manjacos, talvez fosse difícil os tugas vencerem os manjacos. Podemos dizer que se os fulas não ajudassem os tugas contra os papéis e sobretudo se Honório Barreto não enganasse os papéis de Bissau, servindo os tugas, talvez os tugas não tivessem instalado na nossa terra».



Ambiente de euforia rodeou o Presidente Luiz Cabral á sua chegada à Praia

PALESTRA DE PAULO FREIRE



É impossível encarar o sistema educacional desligado do projecto global de construção da sociedade — afirmou o pedagogo brasileiro Paulo Freire numa palestra proferida em Bissau, quando da sua última estadia no nosso País, acompanhado da sua equipa de alfabetização. Transcrevemos hoje para os nossos leitores os principais extractos da sua alocução.

«Quanto mais pensávamos nos problemas básicos da Guiné, no campo da alfabetização, mais nos convencíamos, apesar desta convicção já existir muito antes, pela própria prática que adquirimos na América Latina, no Chile, no Brasil, que:

Primeiro: é impossível pensar o problema de alfabetização de adultos em si. Isso não existe.

Segundo: é impossível pensar no problema da alfabetização de adultos sem pensar no sistema escolar do país.

Terceiro: é impossível pensar no sistema educacional do país, na medida em que ele é um sub-sistema do sistema global sem pensar no projecto nacional.

Quarto: Não é possível pensar no projecto nacional do país, o que implica a construção do país, que é uma coisa muito difícil de ser feita, sem nos aclararmos politicamente em relação ao problema do próprio projecto nacional.

Significa isto que a educação qualquer que seja o nível — primário, secundário, universitário — a nível de uma campanha de alfabetização, sobretudo, antes do mais um facto político. É um facto político, que nos pede uma clareza política para o enfrentar. E a clareza política em relação a este facto político vai colocar-nos a indispensável relação entre a educação e a produção, sobretudo num país que tem na produção e na produtividade a chave, ou uma das chaves, para o esforço grandioso, desafiado da Reconstrução Nacional. (...) O problema da alfabetização, como o da educação em geral, coloca — primário — o conteúdo

problemático da educação: Quem é que se vai conhecer no processo da alfabetização, da educação em geral, da post-alfabetização? Qual é a delimitação do objecto que deve ser conhecido? Já podemos considerar natural que este objecto do conhecimento tenha que estar ligado ao esforço da recriação da sociedade, com a luz política que ilumina o projecto da sociedade nova.

O «que é conhecer» está ligado ao «que é produzir?» Quer dizer, não se pode separar a educação da economia, da política, da produção...

No momento em que pergunto o que é c o n h e c e r estou a perguntar o que é produzir. Porque é na prática produtiva que vou ter a matriz do conhecimento. O conhecimento não se gera no ar. Gera-se na prática. Se a prática não pode ser a sua própria teoria, ela é, contudo, a fonte da sua teoria. Ela não se pode transformar na sua teoria, mas a sua teoria não existiria sem ela.

EDUCAÇÃO E MODO DE PRODUÇÃO

«Como produzir» diz respeito ao modo da produção, dentro do qual nós vamos saber qual o papel do trabalhador que produz.

O que se pretende aqui é criar uma nova sociedade, que seja uma sociedade de trabalhadores e não uma sociedade dividida: por um lado intelectuais inteligentes e capazes, que não usam as suas mãos, e que fazem discurso; por outro, a grande massa, que «dá duro», que produz arroz para o intelectual comer as leituras. Não, este não é o objectivo da Guiné-Bissau.

O que se procura é a criação de uma sociedade trabalhadora, com a superação da dicotomia prática e teoria, entre o trabalho manual e trabalho intelectual. Mas isto coloca já estas perguntas:

Alfabetizar para quê? Quem alfabetiza quem?

Coloca também o problema da mobilização popular, porque num país como a Guiné-Bissau, a educação é política endereçada a um determinado objectivo claro e que tem que ter como ponto de partida, uma mobilização política das massas populares.

Luiz Cabral ao "Nô Pintcha":

"O nosso Governo tomou as medidas necessárias para que o congelamento das reservas não

«Nô Pintcha» aproveitou o breve encontro com o camarada Presidente antes da sua partida para Cabo Verde para registar a sua opinião sobre a maneira como decorreu em todo o País a «operação peso» e sobre a reacção do Governo Português à decisão soberana do nosso Estado de fazer cessar as actividades do Banco Nacional Ultramarino na Guiné-Bissau e criar a moeda nacional.

Disse-nos o camarada Luiz Cabral:

«Esta operação de troca de dinheiro foi mais uma prova de força do nosso Partido e uma prova de confiança do nosso povo em torno do nosso Partido e Governo.

Esta operação é complexa e poucos povos a fizeram nas condições em que nós a fizemos. Constatámos toda a disciplina, interesse e entusiasmo das massas trabalhadoras do nosso país, compreenderam a sua grande importância para o futuro independente da nossa

terra. Observamos esta confiança do nosso povo, com a plena noção das responsabilidades que nos cabe nesta hora decisiva que estamos a viver, depois da nossa independência.»

«Sabemos que o Governo Português emitiu um comunicado no qual declara o congelamento, isto é, vai fechar todas as nossas reservas no Banco de Portugal. Essa medida não nos assustou, porque é uma reacção que já esperávamos. O nosso Governo já tomou as medidas necessárias para que essa decisão do Governo Português não provoque nenhuma perturbação na nossa vida nacional e no abastecimento da nossa terra e estamos seguros que conseguiremos vencer mais esta dificuldade que o Governo de Portugal nos quer criar.»

«Sempre reafirmámos, desde o princípio, o nosso desejo de manter uma cooperação franca, na base da igualdade e do respeito mútuo, com o Governo Português. Neste momento, em

que estamos a viver mais uma etapa das nossas relações com Portugal, após a nossa independência, queremos afirmar a toda a gente que se interessa em acompanhar a evolução das nossas relações com o Governo Português, dois factos que achamos fundamentais: primeiro, que o nosso Governo tomou a decisão de cessar as actividades do Banco Nacional Ultramarino e iniciar as actividades do Banco Nacional da Guiné-Bissau, e de exercer o direito de criar a sua moeda, depois de ano e meio de espera, em malogradas negociações, nas quais demonstrámos a nossa paciência e o maior desejo de cooperação. Portanto, foi só quando as negociações chegaram a um impasse, sem poderem ir mais para a frente e sem uma solução válida, que resolvemos tomar esta decisão, como um acto necessário, a fim de podermos abrir o caminho à continuação de negociações na base de igualdade, de acordo com a nossa soberania,

Uma educação nova para uma sociedade

As massas têm que tomar a sua educação nas mãos, para agirem como sujeito dela, ligadas necessariamente ao Partido, claro.

É preciso clarificar esse «para quê alfabetizar», mas essa clarificação faz volta ao problema inicial: o da ligação entre a educação em geral e o projecto da sociedade.

Dentro do projecto do desenvolvimento do país, quais são as áreas rurais em que se pensa já num certo tipo de transformação infra-estrutural, para se entrar com o problema da alfabetização e da educação no sentido de estimular? Seria, por um lado, resposta da modificação infra-estrutural; por outro, seria factor da aceleração da modificação infra-estrutural.

EDUCAÇÃO PARA O POVO

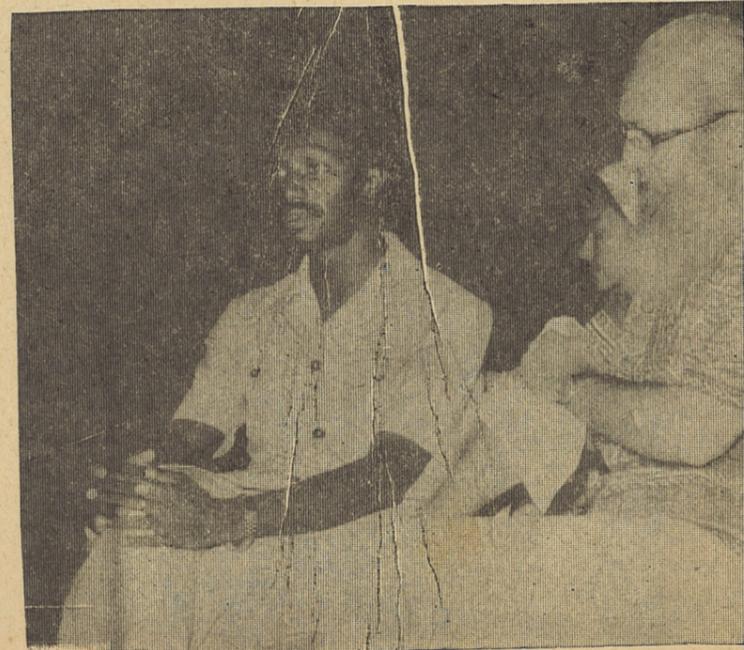
Um outro ponto que nos preocupa muito é o da própria concepção da educação com vista ao projecto da nova sociedade.

Nós observamos que há aqui duas heranças ou duas memórias, para não falar numa terceira, que é anterior à chegada do invasor. Mas, considerando a data da chegada do invasor, confrontamo-nos com duas memórias em conflito. A memória da

guerra, em que nas áreas libertadas, PAIGC experimenta, pela primeira vez, o poder, e aí estrutura o comércio, a produção, o serviço de saúde, a educação e aprende, inclusivé, a governar.

A segunda memória é a de Bissau. É a memória dos centros urbanos, é a memória colonial. Então o PAIGC, de um momento para outro, corre o risco de ter em Bissau um ponto de estrangulamento do desenvolvimento do

seu próprio projecto, devido ao facto de a população de Bissau não ter estado na guerra, não ter sido tocada na sua consciência, e esta profundamente marcada ainda pela presença colonial. Segundo, há uma camada mínima de chamados intelectuais pequeno-burgueses a que Amílcar se referia constantemente, que não foi tocada pela luta da independência. Há uma série de valores, que não têm nada a



Paulo Freire durante a sua estadia em

Revela-se a solidariedade africana com Moçambique no conflito com a Rodésia racista

«...árias nos afecte»

«...conquistámos durante a luta de libertação nacional. Não foi uma atitude precipitada, e assumimo-la em vista a sairmos daquele contexto negativo em que nos encontrávamos.

«O segundo facto que queremos assinalar é o seguinte: foi o Governo Português, pelo seu lado, o primeiro a fechar todos os canais, recursos e reservas da terra que estavam em Portugal. Esta medida unilateral é contra os interesses do nosso povo».

O camarada Luiz Cabral referiu-se finalmente às nossas futuras relações com o país, dizendo:

«Continuamos, porém, certos para as negociações e reafirmamos o nosso desejo de cooperação com Portugal. Mas todos aqueles que têm interesse por este problema devem considerar estes dois factos reais, que constituem os últimos dados da evolução das relações entre o povo da Guiné-Bissau e o povo português e os seus respectivos Governos».

idade nova

«...ver com os objectivos da reconstrução da sociedade. Isso constitui uma contradição e tem que se descobrir caminho para a conciliar. E esse caminho está na reconquista dessa consciência deformada, não permitindo preservação dos factores que possam estimular a herança colonial. Entre esses factores, a educação. A educação elitista, herdada do colonizador, trabalhará necessariamente contra

(Continua na página 6)



...sua.

ARGEL (APS) — Anunciando na quarta-feira o fecho de todas as fronteiras de Moçambique com a Rodésia, o Presidente Samora Machel lançou ao mesmo tempo um apelo ao povo moçambicano para que se prepare contra qualquer eventualidade de novas agressões de Salisbúria, após as de 23 e 24 de Fevereiro último, que permitiram à artilharia e à aviação do regime racista atacar a aldeia fronteiriça de Pafuri.

Desde a ascensão de Moçambique à independência que as ameaças de Salisbúria vinham aumentando, uma vez que o Governo moçambicano tinha exprimido claramente a sua intenção de suprimir ao regime de Ian Smith, os imensos privilégios e facilidades que Portugal dos ditadores Salazar e Caetano lhe tinham oferecido. É neste sentido que surgem as primeiras medidas de nacionalização de «bens» do regime racista, em Moçambique. Esta medida, o mesmo acontecendo com a do anúncio do fecho da fronteira, pela qual transitava a maior parte das exportações de Salisbúria — medidas preconizadas pelas Nações Unidas, não podiam deixar o regime racista na indiferença, vendo a sua economia ser asfixiada pouco a pouco. Por isso ia tentando algumas acções, que no seu espírito, retardariam a mudança, sobretudo depois dos múltiplos fracassos das «conversações constitucionais» e do vigor das acções dos patriotas do Zimbábue.

O objectivo principal destas acções é, evidentemente, o enfraquecimento de um Moçambique progressista, pelos regimes minoritários racistas da África Austral tendo em conta as dificuldades económicas herdadas do período colonial. Também os ataques contra a aldeia de Pafuri poderão ser o prenúncio de uma agressão de grande envergadura destinada a acentuar estas dificuldades que, segundo Ian Smith, criaram mal estar político, e a pôr em causa a orientação resolutamente anti-colonialista do regime moçambicano.

Tal empreendimento é difícil, senão impossível, de realizar, se se considerar, por um lado, o alto grau de mobilização adquirida durante os duros anos de guerra de libertação, do povo moçambicano que segue a FRELIMO, e, por outro lado, a evolução da situação na África Austral, a favor das forças progressistas.

APROVAÇÃO DA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM (AFP) — A Tanzânia aprovou a decisão do Presidente moçambicano, Samora Machel, de fechar as suas fronteiras com a Rodésia e de declarar estado de guerra contra o regime racista de Ian Smith, afirmou na quinta-feira,



a Imprensa oficial tanzaniana.

A História reterá a acção de Moçambique como uma das principais contribuições para «a completa liquidação dos regimes minoritários e opressivos brancos da África Austral», escreve o quotidiano «Uhuru».

Pelo seu lado, o diário governamental «Daily News» considera que todos os que tentarem vir em socorro do «regime racista de Ian Smith devem ser suprimidos de uma vez por todas».

A Imprensa tanzaniana lança também uma advertência aos que ainda tentam negociar com o Primeiro-Ministro rodesiano: o «Uhuru» considera que correm o risco de serem deixados para trás e colocados «numa má posição», e convida-os a juntarem-se às forças de libertação.

SOLIDARIEDADE DA GUINÉ

DAKAR (AFP) — A República da Guiné exprimiu a sua solidariedade para com Moçambique, no conflito que opôs aquele país à Rodésia, informa a Rádio-Conakry captada em Dakar. Esta solidariedade é expressa numa mensagem que Sekou Touré, Presidente da República, enviou a Samora Machel, Presidente de Moçambique.

O Chefe de Estado guineense declara, nessa mensagem, que a Guiné «está sempre pronta para intervir em todos os domínios, político, diplomático, militar ou outros, para fazer triunfar as legítimas aspirações dos povos sob dominação colonial e vítimas dos regimes racistas e do «apartheid». «O povo da Guiné e o seu Governo, indica a mensagem, renovam hoje, ainda mais do que ontem, a sua total soli-

dariedade militante e a sua inteira disponibilidade ao vosso lado para a defesa dos nobres ideais que vós encarnais em nome de todos os povos de África».

EXEMPLO PARA O BOTSWANA

LUSAKA (AFP) — Aguarda-se uma intensificação da guerrilha contra o poder dos brancos da Rodésia, considera a Imprensa da Zâmbia.

Comentando o fecho por Moçambique, das suas fronteiras com a Rodésia, o «Daily Mail» (governamental) considera que «os acontecimentos desta semana são um prólogo trágico, mas inevitável, de uma guerra racial e de um banho de sangue». A situação na África Austral nunca mais será a mesma, continua o jornal, e «mesmo a África do Sul não tem nenhum interesse em se associar a um regime de tortionários».

O «Times» (Partido Unificado) afirma, pelo seu lado, que a África tem o dever de pegar em armas contra o «regime rebelde de Ian Smith» e que «após tantos sacrifícios não se espera que Moçambique e a Zâmbia cessem as acções, antes que a maioria chegue ao poder».

O «Times» convida em seguida todos os que apoiam as facções combatentes do Conselho Nacional Africano (ANC) a celebrarem as decisões de Moçambique e, vingarem os jovens do Zimbábue mortos em combate, «conduzindo os cinco milhões de pessoas (que constituem a população negra do Zimbábue) a um encontro físico directo contra tudo o que representa Smith».

Por outro lado, na sua edi-

ção de quinta-feira, o «Times» convida o Botswana a se associar a Moçambique e à Zâmbia, fechando as suas fronteiras com a Rodésia.

O jornal governamental considera que esta decisão mostrará à África do Sul a maneira de reagir perante a nova situação. «É somente por tal acção de coragem que o Botswana poderá fazer compreender ao seu vizinho (África do Sul) a gravidade dos acontecimentos que se desenrolam em redor da Rodésia e persuadir a África do Sul a fechar também as suas fronteiras», acrescenta o «Times».

Interrogando-se em seguida sobre o que vai decidir o Botswana, o jornal escreve que de todas as maneiras este país não tem outra escolha, porque é um campo de batalha «decisivo» dado a situação geográfica que ocupa «no coração do problema».

TESTEMUNHO DE JORNALISTAS DA ZÂMBIA

Uma delegação do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana, acompanhada de jornalistas zambianos, visitou recentemente as regiões moçambicanas fronteiriças com a Rodésia, soube-se ontem, em Lusaka.

Os membros desta delegação foram informados, nessa ocasião, que dois aviões das forças rodesianas — um avião de reacção e um helicóptero — tinham sido abatidos por terem atacado uma vila de Moçambique, fazendo quatro mortos e cinco feridos. Segundo as informações recolhidas pela delegação da OUA, um «jacto» rodesiano foi abatido a

(Continua na pág. 8)

HOJE

Benfica - Ténis em futebol

Realiza-se esta noite às 21 horas no «Estádio Lino Correia», em Bissau, o jogo Benfica-Ténis Clube, a contar para a 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, que não chegou a realizar-se na semana passada, por motivo de força maior. Ainda a contar para a mesma jornada, realizam-se amanhã, domingo em Bissau, com início às 17 e 21 horas respectivamente, os desatios Cantchungo-Udib e Sporting de Bissau-Estrela Negra. Nos restantes estádios do interior, jogam: Bula-Bissorã; Bafatá-Ajuda; Gabú-Balantas e Farim-Tombali.

Em reservas, a contar para a 3.ª jornada, jogam hoje e amanhã no «Estádio Lino Correia», com início às 17 e às 8 horas respectivamente, Benfica-Udib e Sporting-Ténis.

X Taça de África das Nações

ADDIS ABEBA (AFP) — A contar para a X Taça de África das Nações em futebol, realizou-se na quarta e quinta-feira passada, a segunda eliminatória dos grupos «A» e «B», respectivamente. No grupo «A», a República de Guiné bateu a Etiópia por 2-1; tendo marcado pela Guiné, N'jolea aos 16 minutos, e Petit Sory, aos 86. Pela Etiópia marcou Solomon aos 39 minutos. No mesmo dia, o Egipto venceu o Uganda também por 2-1.

No dia seguinte, nas eliminatórias do grupo «B» realizadas em Direidawa, a equipa da Nigéria bateu a do Sudão por 1-0 e Marrocos bateu o Zaire, também por 1 a 0.

Regressam os júniores

Pela primeira vez depois da libertação total das nossas terras, vai iniciar-se o Campeonato de Júniores em Futebol, que abrange sómente quatro equipas da capital. Os demais clubes não tomam parte nele, por falta de meios técnicos e financeiros.

Os jogos marcados para este fim de semana, entre Ténis-Udib e Sporting-Benfica, terão início hoje às 19,30 e amanhã à mesma hora.

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO «A»				
	J.	M.	S.	P.
Guiné	2	3	2	3
Egipto	2	3	2	3
Etiópia	2	3	2	2
Uganda	2	1	4	0

GRUPO «B»				
	J.	M.	S.	P.
Nigéria	2	5	2	4
Marrocos	2	3	2	3
Sudão	2	2	3	1
Zaire	2	2	5	0

Campeonato de futebol inter-bairros

O campeonato de futebol inter-bairros, recomeçará na próxima terça-feira, dia 9 de Março, com o início dos jogos marcado para às 17 horas.

O grupo «Velhas Saudades de Bolama» leva a efeito um torneio quadrangular de futebol entre as equipas principais da Udib, Benfica, Balantas e Sporting, com eliminatórias de uma só mão, para a disputa da «Taça António Reis», em homenagem póstuma.

Possivelmente estes jogos terão início na próxima quarta-feira.

Assinalado em Bissau o aniversário da Juventude Livre Alemã

O trigésimo aniversário da fundação da Organização da Juventude Livre Alemã (FDJ), é assinalado hoje em Bissau, com um «cocktail» na Embaixada da República Democrática Alemã no nosso país e, a projecção de um filme sobre a vida na RDA.

O QUE É A F.D.J.

A Juventude Livre da Alemanha é uma organização destinada a propagar entre os jovens, os valores socialistas para a construção de uma sociedade nova. Fundada em 7 de Março de 1946, a FDJ conta actualmente 1 800 000 aderentes. Apadrinha a organização dos pioneiros de Thaelann, que reagrupa 1 850 000 estudantes. A FDJ considera que

PAULO FREIRE FALA DE EDUCAÇÃO

(Continuação das páginas centrais)

a perspectiva de elaboração da nova sociedade. Então, a preservação do Liceu... A constituição programática do Liceu, o conteúdo, a distância do estudante do Liceu da actividade produtiva.

Evidentemente, longe de nós, pensar que era fácil fazer já outra coisa. Não. Reconhecemos que reconstruir uma sociedade, é das coisas mais difíceis que há. Não temos um soprinho mágico para dizer que se pode fazer amanhã. Não, não se pode, mas é preciso pensar hoje, é preciso começar a pôr as coisas em cima da mesa agora. Que educação vamos procurar criar na nossa prática social, para a constituição da nova sociedade? Qual o novo tipo de mulher e o novo tipo de homem que têm que ser criados nesse país? (...) Estas novas perguntas têm que ser feitas agora, postas aqui em cima da mesa, e têm que continuar a ser feitas constantemente.

Que ligação tem isso com o alfabetização?

Por exemplo, se o sistema educacional do país continua a ser o mesmo, com algumas mudanças, mas na essência o mesmo sistema elitista, o mesmo sistema verbalista oral, que é que acontece? O trabalho da alfabetização de adultos, o sistema que está a ser criado, faz girar a vida de um estudante em torno da obtenção de um certificado, de um diploma, que lhe vai dar acesso a sair, enquanto não há aqui Universidade, a correr para os centros europeus, onde se vai formar. A escola primária, por um lado, capacita para o Liceu, o Liceu para a Universidade, a Universidade para a elite, e nada para o povo.

Se o sistema educacional continua assim, pode-se de-

envolver a mais perfeita campanha de alfabetização de modo revolucionário, que ela será engolida pelo sistema educacional. Porquê?

Na medida em que o alfabetizado, conseguir ler e escrever, ele pede mais. Pede pós-alfabetização. No momento em que aumenta os seus conhecimentos, ele chega e diz: Com este certificado vamos pedir ao governo para entrar para a 4.ª série do Liceu.

O que ele quer é ser intelectual. Porque, entrando para o 3.º ou o 4.º ano do Liceu, ele ganha um diploma que lhe vai dar a «chance» de ser funcionário em Bissau e não trabalhar com o povo, com as mãos, na produção do país.

É preciso pensar, e nós sabemos que não é fácil, em criar um novo sistema educacional, uma nova concepção que, se nota por exemplo, na análise feita pelo presidente Nyerere... O presidente Nyerere fez uma análise excelente, ao dizer:

«O que se está a passar é que a dimensão primária do sistema educacional é um mero corredor para a dimensão secundária, e a secundária é um mero corredor para a universitária.»

Mas, a educação primária não pode ser corredor para a secundária; ela tem um objectivo: Julius Nyerere diz que a educação é uma preparação para a vida. É neste sentido que os camaradas educadores devem tomar atenção.

Essa concepção da educação para a vida, foi bastante

(Continua na página 8)

PEQUENOS ANÚNCIOS

COMUNICADO

A fim de satisfazer os interesses dos pequenos investidores, designadamente dos que têm as suas poupanças aplicadas em fundos de investimento mobiliário ou em empresas nacionalizadas, foi publicado o Decreto-Lei n.º 108/76, de 7 deste mês.

Este diploma estabelece regras e prazos (alás não muito longos) que interessam aos referidos investidores.

Pede-se por isso a atenção dos eventuais interessados para o referido Decreto-Lei 108/76, bem como para a relação das empresas nacionalizadas. Ambos os documentos podem ser consultados na Embaixada.

«A TABANCA»

Visite o Restaurante «A TABANCA». Serve-se pequeno-almoço, almoço e jantar.
Há bons petiscos! Esperamos por si!

VENDE-SE

Camion «Bedford» de 6 toneladas em bom estado. Tratar com Cláudio Daniel Lima Gomes (Cuca), telefone n.º 2706.

DOS LEITORES

«TODOS DIZEM MAL DA NOSSA EQUIPA»

A Juventude de Bolama precisa de estímulo! Este o alerta lançado pelo nosso leitor «Pipicão» numa longa carta que nos enviou e da qual transcrevemos as seguintes passagens:

Vários camaradas e conterrâneos que têm ido passar o fim de semana em Bolama, sempre trazem a mesma notícia de desprezo: «Ah! Bolama agora não presta para nada! Bolama já não interessa nem a Menino Jesus! Bolama já ficou despovoada, etc, etc.

Pois tudo isso contribui para o desprezo e perda da esperança que alguns tinham mantido para a reconstrução e futuro daquela terra turística.

A propósito, em Bolama temos uma juventude cheia de força e esperança, mas que está sujeito a enfraquecer de um momento para outro porque não tem tido o nosso amparo, mas sim o nosso desamparo moral e físico.

Por exemplo, temos uma equipa de futebol de onze e um conjunto, que apenas são constituídos por jovens de menos de vinte e cinco anos.

— A nossa equipa de futebol de onze, é uma equipa cheia de técnica, mas com pouca experiência, e pouco aplo moral. É uma equipa desprezada mesmo por aqueles que actualmente vivem na nossa terra natal, com excepção de uma minoria, e muito mais por nós que presentemente nos encontramos em Bissau. Todos falam mal da nossa equipa, até na presença dos nossos abandonados jogadores da Estrela Negra de Bolama; todos fogem aos seus deveres de conterrâneos e de bons filhos de Bolama.

Isso é mais uma grande derrota para os nossos jovens rapazes, que já andavam desmoralizados pelas sucessivas derrotas sofridas no decorrer deste campeonato nacional, de 75/76.

Quando ao referido conjunto, idem, aspas.

Como poderá uma coisa ir para a frente, sem partir do mal? Alguém já inventou uma coisa sem primeiro ter partido da experiência? Qual é a coisa, qual é ela?

Diz o ditado que um carro panado não ganha frete; pois deixemos os comentários e apólemos a nossa juventude, em especial a nossa equipa futebolística.

Não é de esquecer que é a união que faz a força, e não os comentários do dia a dia, como temos vindo a fazer. Eu tive oportunidade, por três vezes, de ver a nossa equipa a praticar um futebol bestial. A primeira oportunidade foi em Gabú, onde vi a nossa equipa a demonstrar o seu prestígio e valor ao público da Região irmã de Gabú. A segunda foi em Mansôa onde por infelicidade, saímos derrotados mas com a cara levantada, porque durante a segunda parte, pelo menos, demonstrámos ser superiores à equipa dos Balantas de Mansôa, fazendo a bola chegar à baliza e à barra, por várias vezes.

ETIÓPIA

400 crianças mortas pelo sarampo

GENEVA (AFP) — A seca recomeçou na Etiópia, assinalou ontem em Genebra a UNICEF, que precisa que 400 crianças morreram recentemente de sarampo em dois campos de refugiados. Um relatório publicado em Genebra pela UNICEF parece ser a primeira indicação oficial do recomeço desta seca que tinha vitimado milhares de pessoas a partir de 1970, e que parecia ter-se interrompido.

Mas, segundo a UNICEF, as chuvas não voltaram a cair desde o fim de 1973 no sul deste país e cada vez se reagrupam mais famílias nos campos de abastecimento. 152.771 pessoas receberam alimentação nestes campos durante as últimas semanas, precisa a UNICEF.

Mesmo nestes campos, a situação é difícil, e segundo a UNICEF, 400 crianças morreram recentemente de sarampo. Devem-se vacinar com urgência 70.000 contra esta doença, em todo o caso antes do meio do mês de Março. A UNICEF precisa que esta operação está em andamento, com a ajuda da OMS (Organização Mundial de Saúde), a US.AID (Estados Unidos), «Concern» (Irlanda) e o Comité de Ajuda Etíope.

Além disso, a UNICEF indica que tiveram que fechar o campo de refugiados de Gashamo (província de Harrarghe) por que todos os seus poços estavam secos e mostrava-se impossível transportar por camião água desde Jijiga, cidade a 300 quilómetros de distância.

A República Árabe Sahariana Democrática aberta à cooperação com a Europa

SAHARA OCIDENTAL — Zonas Libertadas — (APS) — O Conselho Nacional Provisório Sahariano enviou anteontem ao Conselho da Comunidade Económica Europeia a seguinte mensagem:

«Transmitimo-vos as saudações fraternais no nosso povo que faz face, neste momento decisivo da sua história, a uma agressão militar marroco-mauritânica visando, por um lado, a partilha ilegítima do seu país e a pilhagem das suas riquezas, e por outro lado, a sua extermínio total. A tentativa de genocídio perpetrada pelas forças de agressão estrangeiras contra o povo sahariano é um acto criminoso que a consciência humana deve denunciar e particularmente os povos da Europa cuja contribuição para a instauração dos valores universais mais preciosos é reconhecida pela história.

«O povo sahariano luta heroicamente pelo seu legítimo direito à existência, à liberdade e à independência, direito que lhe é reconhecido por todas as instâncias internacionais, e nomeadamente pela ONU, Marrocos e a Mauritânia agridem ilegalmente o nosso povo, renegando, por isso, todos os compromissos internacionais, tanto mais que a guerra que impuseram ao nosso povo põe em perigo a paz e a segurança nesta região».

«O nosso povo desenvolverá todos os esforços necessários para desenvolver as relações de amizade e de fraternidade com os vossos povos e para iniciar uma cooperação equitativa entre a vossa comunidade económica e a nossa República Árabe Sahariana Democrática».

CONTESTAÇÃO NO SEIO DO EXÉRCITO ESPANHOL

ARGEL (A.P.S.) — A luta levada a cabo pelo povo sahariano sob a

direcção da Frente POLISÁRIO contribui para criar um largo movimento de contestação no seio do exército espanhol, indicou no decorrer de uma conferência de imprensa, realizada na terça-feira, o capitão Dominguez, membro da União Militar Democrática e actualmente procurado pela Polícia espanhola. Preciso o capitão que «esta conferência de imprensa tem

sahariano, são vítimas do mesmo inimigo, que lhes negou qualquer possibilidade de exprimirem a sua vontade», precisou o capitão.

Abordando em seguida os processos levantados contra dez membros da UMD, o capitão Dominguez disse que os detidos viram serem designados advogados da extrema-direita para assegurar a sua defesa. Foi este o processo utilizado



Guerrilheiro do Sahara: uma pausa na luta

como objectivo contribuir para uma mudança da situação no interior da Espanha e de colocar o exército ao serviço das aspirações do povo».

«Actualmente», declarou o capitão Dominguez, «o nosso movimento está preocupado, essencialmente, com a questão do Sahara Ocidental e com os processos intensos contra os dez membros da U.M.D.».

«No que diz respeito ao Sahara Ocidental, precisou, a UMD exprimiu a sua posição há dois meses: união sahariana pela sua autodeterminação. «Esta luta, acrescentou o capitão Dominguez, traduz-se pela recente proclamação da República Árabe Sahariana Democrática».

«O povo espanhol, como o povo

pelo governo espanhol.

Interrogado sobre os meios de acção utilizados pela UMD, o capitão sublinhou que este movimento se dedicava essencialmente a um trabalho de politização e de formação no seio do exército.

O capitão Dominguez informou em seguida o número dos aderentes ao movimento. «No mês de Outubro, a UMD contava 400 militantes, 600 colaboradores e milhares de simpatizantes. Este número aumentou a seguir à emergência do problema do Sahara». «A maioria dos espanhóis, sublinhou, pensava que o exército contribuía para uma solução justa do problema sahariano».

ANGOLA

Os trabalhadores mobilizam-se para reconstruir a economia

LUANDA (TASS) — Os trabalhadores angolanos responderam com entusiasmo ao apelo do MPLA, e do governo da República para contribuir para o restabelecimento da economia nacional destruída pelos intervencionistas.

A Organização das Juventudes do MPLA enviou para as regiões rurais milhares de estudantes que ajudam os camponeses na recolha das culturas alimentícias e técnicas, primeira recolha depois da proclamação da independência. Os soldados e os oficiais das Forças Armadas da RPA contribuíram muito para a conclusão de tarefas económicas importantes, para a organização da vida pacífica nas cidades e no campo.

Por decisão do MPLA, comissários especialmente designados para o efeito, realizam intenso trabalho explicativo entre a população.

A reparação de obras industriais, de estradas, de pontes, de balneários habitacionais, de escolas testemunham um grande entusiasmo do povo, que se libertou da dominação colonial, frustrando as intenções dos invasores.

A ZÂMBIA PREPARA-SE PARA RECONHECER A R.P.A.

LUANDA (AFP) — A Zâmbia poderá reconhecer brevemente a RPA, indicou na passada quinta-feira José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, à sua chegada a Luanda, de regresso da Conferência Ministerial da OUA, em Addis-Abeba.

O ministro precisou que durante esta sessão da OUA, se realizaram contactos entre as delegações dos dois países e que um convite tinha sido feito aos representantes da RPA para que uma delegação de nível governamental vá a Lusaka.

Estes contactos, acrescentou ainda o ministro, permitiram evocar vários assuntos de interesse para os dois países. A delegação angolana, que se deslocará eventualmente à Zâmbia poderá discutir com as autoridades de Lusaka sobre o reconhecimento da RPA por aquele país e sobre um plano de cooperação económica entre os dois países.

GUERRILHEIROS DO ZIMBABWE ABREM NOVA FRENTE

LUSAKA (TASS) — Os patriotas do Zimbabué, que alargam a zona das operações militares contra o regime racista de Smith, abriram nova frente de luta a Leste do País.

O recrudescimento das acções de guerrilha e os sucessos dos movimentos de libertação nacional ao Sul de África, fazem aumentar o pânico no campo dos racistas rodesianos. Mil colonos deixam por mês, o país.

Incertos em relação ao seu futuro, os dirigentes rodesianos são obrigados a tomar medidas urgentes. Ian Smith e a sua clique propõem aos colonos e fazendeiros brancos que transformem as suas casas em fortalezas, rodeando-as de altos muros metálicos, e que se armem «até aos dentes» antes de saírem.

São lançadas, simultaneamente, operações repressivas contra a população autóctone. Permanece em vigor o estado de excepção, introduzido no país em 1965. Os racistas movem-se aproveitando-se do recolher obrigatório nas «zonas operacionais».

A fim de privar os patriotas do Zimbabué do apoio popular, as autoridades transfere-

rem os que vivem nas regiões das operações dos partidários para verdadeiros campos de concentração. Baptizaram estes campos de «aldeias fortificadas». As condições sanitárias elementares, que permitam a existência normal não existem nestas «aldeias», rodeadas de arame farpado. Faltam a água e os víveres.

Os racistas aumentam os efectivos do exército e da polícia, criam formações paramilitares de colonos brancos, recrutam mercenários noutros países.

Reeleito o Comité Central do P.C.U.S.

Terminou em Moscovo o 25.º Congresso do P.C.U.S. Todo o Comité Central, incluindo o secretário-geral, Leonid Brejnev, foi reeleito.

O Congresso definiu a orientação política dos princípios do Partido para os anos seguintes. Formulou novas tarefas concretas «no plano político estrangeiro na luta para a paz e cooperação internacional, pela liberdade e independência dos povos».

PENA DE MORTE NO SENEGAL

DAKAR (A.F.P.) — Será pronunciada, obrigatoriamente, a pena de morte para os crimes de prisão de reféns com assassinato da vítima, assim como para os roubos à mão armada ou com violências levando a morte a pessoa agredida.

O projecto-lei, que deverá ser aprovado pela Assembleia Nacional, foi adoptada, na terça-feira, para este efeito pelo Conselho de Gabinete senegalês.

PLANO QUINQUENAL DA GÂMBIA

BANJUL (A.F.P.) — A Gâmbia vai lançar este ano um novo plano quinquenal, num montante global de investimentos de 82 milhões de dólares, baseado principalmente sobre a agricultura. O plano servirá para diversificar as culturas, até aqui baseadas no amendoim, que representa 95 por cento do lucro em divisas e metade do produto interno bruto, que é de 110 dólares por habitante.

ORÇAMENTO DO CONGO

BRAZZAVILLE (A.F.P.) — A Assembleia Nacional Popular da República Popular do Congo reunir-se-á a 22 de Março próximo, anunciou um decreto presidencial publicado na quarta-feira, em Brazzaville.

No decorrer desta sessão, a Assembleia adoptará o resto do orçamento anual de 1976. O orçamento do primeiro trimestre do ano foi adoptado na última sessão desta Assembleia, realizada em Dezembro último.

CONFERÊNCIA DO PNUD

YAOUNDE (A.P.S.) — Abriu na quarta-feira em Yaounde, na presença do primeiro-ministro camaronês, Paul Biya e do Secretário-Geral da OUA, William Eteki Mboumoua, a Conferência dos representantes residentes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em África.

Participam na Conferência, presidida por Bradford Morse, administrador geral do Programa, trinta e oito representantes residentes.

A conferência deve fazer o ponto de todos os planos de ajuda para os anos seguintes — e em primeiro lugar os respeitantes aos países do SAHEL — tendo em conta as dificuldades conjunturais, que são a falta de fundos e um forte aumento das despesas.

Debruçar-se-á sobre o programa regional do PNUD e sobre a cooperação entre o PNUD, a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), a Organização da Unidade Africana e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

Os trabalhos da conferência terminam a 9 de Março.

GHANA: REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

ACCRA (TASS) — Os membros do Conselho Consultativo remodelado prestaram juramento ao coronel Ignatius Acheampong, chefe de estado do Ghana, Presidente do Conselho Militar Superior. O comandante das Forças Navais do Ghana, foi nomeado Presidente do Conselho consultativo Militar.

Encontro de Luiz Cabral com Aristides Pereira

(Continuação da pág. 3)

Ihaves de pessoas cantam e gritam, dançam e manifestam-se dando, certamente, uma imagem preliminar do que vai ser esta permanência de oito dias do camarada Luiz Cabral; Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC, e Presidente da República da Guiné-Bissau na pátria irmã de Cabo Verde.

PALAVRAS AOS TRABALHADORES

Na quinta-feira à tarde, tal como estava previsto no programa, Luiz Cabral e Aristides Pereira tiveram um encontro que durou aproximadamente duas horas.

À noite, o camarada Secretário-Geral do Partido, Aristides Pereira, e a esposa, ofereceram um jantar no palácio presidencial ao camarada Luiz Cabral e a comitiva.

Os dois Chefes de Estado e outros membros do Partido e do Estado de Cabo Verde visitaram ontem, de manhã, a Direcção Nacional de Informação e Turismo local, e o atelier do artesanato, a redacção do «Voz do Povo» e demais instalações desse serviço.

A seguir os dois Presidentes visitaram uma exposição de trabalhos no Salão Paroquial e o porto da Praia, ainda na fase inicial de construção, onde, após percorridas as instalações, o camarada Luiz Cabral usou da palavra para estimular a acção dos operários «pois quando decidimos entrar para a luta, nós, do PAIGC, tivemos a coragem e a decisão de abandonar tudo e sa-

crificarmos até mesmo as nossas vidas, para a liberdade das nossas terras da Guiné e Cabo Verde. Por isso, agora que encetamos a reconstrução nacional, ou melhor, a construção, pois partimos do zero, devemos ter coragem e lucidez para trabalharmos cada vez mais, mesmo ganhando pouco para a construção de uma pátria feliz e próspera, cumprindo assim o grande sonho do camarada Cabral». Vivas ao camarada Luiz Cabral e Aristides Pereira e ao PAIGC, marcaram o fim da visita do camarada Presidente Luiz Cabral, na cooperativa de mercenaria.

Mais tarde, o camarada Presidente dirigiu-se ao palácio presidencial onde, em companhia do camarada Victor Saúde Maria, tem estado a receber as delegações que vêm apresentar-lhe os cumprimentos tradicionais. Recebeu os do bispo da diocese, o superintendente da Igreja Nazarena, os membros do Conselho Deliberativo de Cabo Verde, uma delegação da JAAC, e outra do Sindicato.

Ainda na sexta-feira, o camarada Presidente Luiz Cabral, bem como a delegação que o acompanha, teve uma reunião no Palácio da Presidência com os membros do Secretariado Permanente da Comissão Nacional do PAIGC em Cabo Verde e do Governo da República de Cabo Verde. À noite, o camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde e a sua esposa, ofereceram uma recepção oficial no Palácio, ao camarada Presidente Luiz Cabral.

PAULO FREIRE FALA DE EDUCAÇÃO

(Continuação da página 6)

criticada nos anos 30. Eu acho que a crítica foi justa. A educação não é uma formação para a vida, mas a educação é a vida. A educação não tem nada a ver com a ingenuidade que caracterizou o primeiro momento da história da pedagogia, principalmente a educação para a vida.

A educação para a vida, de Nyerere, significa exactamente a crítica da vida que se vive, para poder criar uma nova vida. É isso que diz Julius Nyerere, ao falar da educação para a vida, engajada na produção.

Temos o exemplo de Moçambique, onde Samora Machel diz que a escola é como um centro democrático, em que os militantes e educadores aprendem e ensinam, para reconstruir o país.

RECONQUISTAR A PALAVRA

Outro problema é o da língua. Diz-se que liberdade de um povo pressupõe a reconquista por esse povo da sua palavra. O que quer dizer reconquista da palavra? É tomar a palavra em duas dimensões. Uma das coisas que nos interessa é a dimensão do PAIGC, que aprendeu na sua luta, na sua prática; o povo está sujeito à sua história e é objecto dela. O povo não é simplesmente conduzido para a vitória, mas faz parte dela. Evidentemente o povo colonizado e, nessa espécie de colonização, não se desenvolve.

O segundo aspecto é a da palavra como simples expressão de pensamento, que pretende na escritura do pensamento. Ainda na realidade

concreta da Guiné: a nossa convicção é que se nasce necessariamente neste país para a língua crioula. Uma das coisas que a História devia dizer é que o crioulo é mesmo língua, não é dialecto. Esta história de dizer que crioulo é dialecto, é invenção dos turgas colonizadores. O crioulo não é uma mera deturpação do português. O crioulo é uma língua que crioula a sua estrutura através da influência do português e da confluência da vida dos nacionais africanos. Agora, é difícil fazer toda a gente falar português. Se o crioulo fosse uma mera deturpação do português não haveria essa dificuldade.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER

(Continuação da pág. 2)

Qual o programa para o próximo dia 8 de Março?

«Pensamos que o dia 8 de Março será para nós, mulheres da Guiné-Bissau, uma ocasião de tomar, com lucidez e coragem, consciência dos obstáculos a vencer e das dificuldades a ultrapassar para alcançar novas vitórias na luta para a nossa emancipação e para a consolidação da nossa Independência Nacional, será ainda um dia de solidariedade com as mulheres do mundo, para a paz, progresso e felicidade dos povos.

«Todas as mulheres da nossa terra estão entusiasmadas com os preparativos para as comemorações do 8 de Março, elaborando cartazes, confeccionando trajes para o desfile e participando nas reuniões.

«A nossa rádio está na disposição de emitir programas especiais alusivos a esse dia. Como programa nosso temos previsto o seguinte: no dia 6 reuniões sobre o tema «Significado de 8 de Março» em todos os locais de trabalho, em todos os bairros e em todas as mandjuandades, à noite, baile em todos os bairros, clubes e mandjuandades, dia 7 trabalho voluntário; dia 8, um grande desfile acompanhado de comício na Praça dos Heróis Nacionais. Nesse mesmo dia, nas regiões realizam-se também comícios à frente das sedes dos Comités de cada região. Às 17 horas do dia 8, cerimónias em todas as escolas do nosso país que têm nome de mulheres; e às 21 horas, projecção de filmes e teatro. Também será inaugurada hoje uma quermesse em Bissau.

Devemos salientar que de Bissau partiram para as diversas regiões do país responsáveis da Comissão Feminina, acompanhadas de outras mulheres para organizar e participar nas festividades desse dia».

Acordo de assistência com o Senegal

O Conselho de Gabinete senegalês autorizou o presidente da República do Senegal a aprovar o acordo de assistência administrativa mútua concluída em Janeiro de 1975 com a Guiné-Bissau, segundo revela um telegrama da agência France-Press datado de Dakar.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RESIDÊNCIA FIXA PARA OTELO

LISBOA (AFP) — O major Otel Saraiva de Carvalho, que foi solto da prisão de Santarém, encontra-se com residência fixa, soube-se em Lisboa.

O antigo comandante do COPCON, acusado de estar implicado nos acontecimentos de 25 de Novembro, encontra-se na sua residência, em Oeiras, guardado por dois civis armados de metralhadoras, indica o «Jornal de Notícias».

GOVERNO SAHARIANO

ARGEL (AFP) — «Foi constituído um governo sahariano», anunciou a Frente POLISÁRIO, no decorrer de uma conferência de Imprensa em Argel.

A formação de um governo da RASD foi anunciada simultaneamente em Argel, Tripoli, Tananarive, Conakry e Bujumbura, após ter sido proclamada em território da República Árabe Saharaiana Democrática.

O.U.A. APROVA MOÇAMBIQUE

ADDIS-ABEBA (TASS) — A Organização da Unidade Africana aprova a decisão tomada pelo Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, respeitante ao fecho das fronteiras do Estado com a Rodésia. O secretariado da OUA publicou um comunicado precisando que as acções do Governo de Moçambique foram decididas, respondendo aos actos de agressão cometidos pelo regime de Ian Smith contra Moçambique, após uma série de violações de fronteiras, bombardeamentos de aldeias da República e o assassinato de pessoas inocentes.

O secretariado da OUA lança um apelo a todos os países membros da Organização para que concedam uma ajuda variada a Moçambique «nesta hora de grandes sacrifícios, que a jovem República deve consentir, em nome de África».

DELEGAÇÃO ANGOLANA NA NIGÉRIA

LUANDA (AFP) — Partiram de Luanda com destino à Nigéria, duas delegações angolanas, chefiadas pelo ministro da Justiça, Diógenes Boavida e o secretário de Estado da Indústria e Energia, Augusto Lopes Teixeira.

A primeira delegação chefiada pelo ministro da Justiça, deve apresentar as condolências do Presidente Agostinho Neto, do Governo e do Povo angolano aos dirigentes da Nigéria, pela morte do general Murtala Mohammed.

A delegação chefiada por Augusto Lopes Teixeira tem como objectivo principal «procurar com as autoridades nigerianas as possibilidades de cooperação económica e financeira entre os dois países».

A Africa progressista está com Moçambique

(Continuação das centrais)

14 de Fevereiro na província de Gaza, a sul do país, mas despenhou-se a dez quilómetros no interior da Rodésia.

Por outro lado, sempre segundo estas informações, as forças moçambicanas abriram fogo, por oito vezes numa semana, respondendo à violação do espaço aéreo moçambicano por aparelhos rodesianos.

APOIO TOTAL DO COMITÉ DE LIBERTAÇÃO DA O.U.A.

DAR-ES-SALAM (A.F.P.) — Foi enviada a Moçambique pelo secretário executivo do Comité de Libertação da OUA, tenente-coronel Hashim Mbita, uma mensagem de solidariedade.

A mensagem assegura a Moçambique o apoio total do Comité à decisão do Presidente Machel, de fechar as suas fronteiras com a Rodésia a seguir aos actos de agressão da clique de Ian Smith.

Em conclusão, o tenente-coro-

nel Mbita convida os países membros da OUA a estarem vigilantes (da Rodésia) e a exprimirem a sua solidariedade para com o estado soberano do Zimbabwé.

VICE-PRESIDENTE DA TANZÂNIA VAI A MOÇAMBIQUE

DAR-ES-SALAM (AFP) — O primeiro vice-presidente tanzaniano, Aboud Jumbe, visitará a partir de hoje Moçambique (e depois o Lesoto), respondendo ao convite do Presidente Samora Machel, soube-se ontem em Dar-Es-Salam.

Jumbe permanecerá em Moçambique de 6 a 8 de Março, e no Lesoto de 8 a 14 de Março, data que coincidirá com o 10.º aniversário da independência deste último país.

WALDHEIM PEDE ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque — (AFP) — O secretário-

rio-geral das Nações Unidas, tes face ao regime racista e ilegitimo Kurt Waldheim fez um apelo à assistência internacional a Moçambique, para compensar este país dos prejuízos que sofrerá, devido ao corte de comunicações com a Rodésia.

A esse respeito, o secretário-geral, fez publicar pelo seu porta-voz, a seguinte declaração:

«As medidas tomadas pelo Governo de Moçambique, que compreendem o fecho da sua fronteira com a Rodésia e a plena aplicação das sanções editadas contra este país, põem em relevo a gravidade da situação e a necessidade urgente de uma solução para o problema rodesiano. O Secretário-Geral está convencido que as Nações Unidas responderão favoravelmente a qualquer pedido de assistência que o Governo de Moçambique formular, a fim de o compensar dos efeitos económicos da sua plena aplicação das sanções contra a Rodésia».